

HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO (RFA)

Rosana Conrado Lopes (curadora)
Jorginaldo William de Oliveira (técnico do herbário)

Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; herbario@biologia.ufrj.br

Resumo: O herbário RFA tem atualmente cerca de 40.000 amostras depositadas em seu acervo, sendo 30.000 fanerógamas. Entre as criptógamas ainda existem 10.000 amostras para serem incluídas na coleção. Cerca de 5.000 espécimes desta coleção são provenientes do projeto “Extracta”, que realizava coletas apenas em áreas particulares do Estado do Rio de Janeiro. Até o momento cerca de 25.000 espécimes estão com as informações digitalizadas em banco de dados, porém ainda não estão disponíveis online. O acervo conta com 31 tipos nomenclaturais de 26 espécies distribuídos em 13 famílias, entre eles: 12 holótipos, 11 isótipos, sete parátipos e um isoparatipo.

Abstract: The RFA herbarium currently has about 40.000 records in its collection. Of these, about 30,000 are phanerogams. Among the cryptogams, there are still about 10,000 samples to be included. About 5,000 specimens of this collection are from the project "Extracta". This sampling project performed only in particular areas of the State of Rio de Janeiro. Until now, about 25,000 specimens are with their records electronically stored, but with no images available. The collection includes 31 nomenclatural types of 26 species distributed in 13 families, including: 12 holotypes, 11 isotypes, seven paratypes and one isoparatype.

Palavras-Chave: Coleções botânicas; projeto Extracta, Rio de Janeiro

Missão: Conhecer a flora do Rio de Janeiro com ênfase as localidades fora das áreas de conservação e treinar os futuros botânicos.

O Herbário do Departamento de Botânica da UFRJ teve sua origem, em 1954, no antigo curso de História Natural da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a partir da coleção da Flora Européia do botânico suíço J. B. Ducommun (1818-1895). Porém, devido a numerosas reformas no ensino, a guarda dessa coleção foi transferida várias vezes, e atualmente encontra-se no Instituto de Biologia da UFRJ.

A coleção foi originalmente criada com o objetivo de servir como suporte didático às disciplinas oferecidas. Com o passar do tempo o herbário passou a figurar como coleção científica e foi indexada, sob a sigla RFA, no *Index Herbariorum* em 1978, e em maio de 2004 foi credenciado como fiel depositário de amostras do patrimônio genético pelo plenário do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente. Atualmente a coleção consta de cerca de 40.000 espécimes entre fanerógamos e criptógamos, representativa da Flora do Estado do Rio de Janeiro, além de outras localidades brasileiras e de países europeus e latino-americanos. Contudo, cerca de 10.000 criptógamos ainda precisam ser incluídos na coleção. Entre as coleções mais representativas estão as coletas realizadas pelos ilustres botânicos G. Hatschbach, A. P. Duarte, P. Occhioni e C. T. Rizzini.

Por ser um acervo recente, é considerado de médio porte, porém conta com uma coleção expressiva do ponto de vista qualitativo e quantitativo. O Herbário RFA serve de suporte às aulas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do Departamento de Botânica, que possui 15 professores atuantes nas áreas de taxonomia de fanerógamas e criptógamas, anatomia e fisiologia vegetal, palinologia, paisagismo, dentre outros, além de um técnico de herbário. Serve também para formar recursos humanos para atuar em manejo de coleções botânicas, treinar alunos de graduação em Ciências Biológicas, Farmácia e Belas Artes, entre outras, bem como estudantes graduados, principalmente na área de taxonomia e apoiar trabalhos acadêmicos ou de pesquisa, as monografias de iniciação científica, as dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação do Museu Nacional/UFRJ, Pós-Graduação em Ecologia (UFRJ) e Biotecnologia (CCS- UFRJ).

Legenda: Carpoteca: aspectos dos armários e acondicionamento das amostras, sala do acervo, laboratório, digitação dos dados e interior dos armários das exsicatas.

